

O REGIME DO OLHAR O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ENSINO E DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS INSTITUTOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MOÇAMBIQUE: ACONTECIMENTO, IDENTIDADE LINGUÍSTICA E PRÁTICAS DISCURSIVAS

David António (CAPES/PLE/UEM-GEDUEM)
davidantoniosixpene@yahoo.com.br

RESUMO. Este trabalho constitui o projeto de Doutorado para o Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá – PR, visando compreender como o Português europeu em Moçambique, língua oficial desde a proclamação da Independência Nacional do país em 1975 e adotado, igualmente, como língua de ensino e de formação de professores nos Institutos de Formação de Professores é um dispositivo de segurança no exercício da biopolítica (FOUCAULT, 1999). Sob tal regime de funcionamento, concebemos a língua oficial como uma das tecnologias da governamentalidade para a constituição da identidade linguística daquele país, cujas condições de (co)existência envolvem práticas discursivas e não discursivas. A partir das contradições instauradas nos campos social e político, consideramos que a emergência que circunscreve a política educacional moçambicana na atualidade cria as condições de possibilidade de confronto e de contradições entre o oral e o escrito, nó górdio para o ensino do Português europeu e de formação de professores dessa área. Assim, o desafio desta pesquisa consiste em propor práticas pedagógicas que possam acomodar os conflitos existentes entre a variante do Português europeu, de base escrita e a variante emergente do Português em Moçambique, de base oral, na implementação de uma prática pedagógica para o ensino e formação de professores (de Português) em Moçambique. O escopo teórico baseia-se na arqueogenealogia concebida por Foucault e na sociolinguística. Deste modo, o nosso *corpus* constitui-se de práticas discursivas e não discursivas relacionadas ao processo de ensino e de formação de professores, desde os primórdios da Independência Nacional, que se constituem em monumentos (FOUCAULT, 2008) – “arquivo” recortado -, considerando o regime de materialidade dos seus enunciados. Portanto, através da análise dos dispositivos dos discursos e das leis, imersos nos monumentos, os resultados apontam para o esclarecimento da emergência de uma subversão linguística, focalizada nas relações de saber-poder em Moçambique.

Palavras-chave: Português europeu/Moçambique; formação de professores em Moçambique; acontecimento; identidade linguística; práticas discursivas.